

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2017

(Do Sr. Assis Carvalho)

Requer, na forma do art. 50, §2º, da Constituição Federal, e do art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja encaminhado a sua Excelência o Senhor Ministro de Estado da Educação pedido de informação sobre os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA – bem como as causas da sua não realização em 2015.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50, §2º, da Constituição Federal, e do art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministério de Estado da Educação, a respeito dos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA – bem como as causas da sua não realização em 2015.

JUSTIFICAÇÃO

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA – tem por objetivos avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental, produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino e concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades.

É uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

Os resultados divulgados pelo MEC em 17 de setembro de 2015, referentes ao ano de 2014, mostraram que 1 em cada 5 alunos avaliados não consegue compreender e ler frases corretamente, e que mais da metade das crianças (57,07%) têm conhecimento insuficiente em matemática. Na avaliação da escrita, 34,46% dos estudantes mostraram não ter aprendido o desejado para o seu nível escolar. Em 2015, sequer a avaliação foi feita.

A escala de proficiência de escrita tem cinco níveis. O primeiro concentra os alunos que não conseguiram produzir um texto, entregaram a prova em branco ou apenas com desenhos. Representaram 11,64% das crianças.

No nível 2 estão os alunos que ainda trocam as letras das palavras e, portanto, não produzem textos legíveis, representando 15,03% dos avaliados.

O nível 3 (7,79% das crianças) é formado por aqueles que conseguem escrever palavras com sílabas canônicas (consoante-vogal), mas com erros. A produção textual desses alunos é considerada inadequada à proposta da avaliação.

O nível 4 é o que concentra a maioria dos alunos, representando 55,66% dos alunos brasileiros nessa faixa de escolaridade. É nele, segundo o MEC, que começa a aquisição do texto por parte do aluno, que já conseguem dar continuidade a uma narrativa, mas ainda existem inadequações como erros de pontuação.

O nível 5, mais alto e de maior desempenho, revela que apenas 9,88% das crianças escrevem de acordo com o que se espera ao fim do ciclo de alfabetização.

Outro ponto que chama a atenção é a desigualdade entre as regiões brasileiras. O Estado do Piauí, por exemplo, apresenta 20% de taxa de reprovação no 3º ano, e 29,3% de distorção idade-séria nessa faixa de

escolaridade, tendo somente 2% dos alunos no nível 5 de leitura na ANA. 45% dos alunos piauienses estão entre os dois níveis mais baixos em escrita.

Em face do exposto, dentro do papel constitucional desta Casa, no sentido de fiscalização das políticas públicas, solicito ao Ministério da Educação nos prestar informações sobre os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA – bem como as causas da sua não realização em 2015.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputado ASSIS CARVALHO